

# SELEÇÕES EM FOLHA

mfmenez@superig.com.br

Ano X, Nº 07 – 2006, JULHO

Assinatura até Dezembro de 2006: 05 selos postais de 1<sup>o</sup> Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

¿Viste jamás el sol de la Inglaterra?  
 ¡Misero sol inglés! Pretende en vano,  
 la bruma hendiendo, iluminar la tierra:  
 ¡El espíritu humano  
 lucha así con la cárcel que lo encierra!  
 El sol, globo sin rayos encendido  
 por la cólera luce enrojecido:  
 ¡Como la bruma al sol inglés airado,  
 el cuerpo para el hombre aprisionado!

José Julián Martí 1853-1895, de Poemas escritos en España,  
 José Martí Poesía Completa, Tomo II,  
 Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Embora eu tenha um corpo que cresceu, no fundo ainda sou uma criança brincando num balanço de pneu. Percebo o quanto a vida me balança. Se estou à frente, sinto o apogeu; se estou atrás, procuro uma esperança; ao meio, me pergunto quem sou eu, até quando o destino ao ar me lança. Vai e vem, vem e vai das ilusões, sem saber o que vai acontecer, sem saber o que vem dos corações, porque sempre é melhor nada saber do que chegar a tristes conclusões e ver que a corda está para romper...	Destes penhascos fez a natureza o berço em que nasci: oh! quem cuidara, que entre penhas tão duras se criara uma alma terna, um peito sem dureza! Amor, que vence os tigres, por empresa tomou logo render-me; ele declara contra o meu coração guerra tão rara, que não me foi bastante a fortaleza. Por mais que eu mesmo conhecesse o dano, a que dava ocasião minha brandura, nunca pude fugir ao cego engano: vós, que ostentais a condição mais dura, temei, penhas, temei; que amor tirano, onde há mais resistência mais se apura.	Depois, no amanhecer, à luz surgindo, quando fantasmas fogem apressados, e os sonhos, por mais perto, mais amados, a Terra é festa. A Terra é amor infindo. Depois, o despertar soa a chamados, ecoando no consciente, enfim, luzindo... Ecoando no desejo assaz bem-vindo, de ação nos movimentos retardados... A redemoinhante vida enlaça e guia e leva os passos à janela, no renovar contínuo de louvores. E assim, num de repente, o olhar abraça um pedaço do sol que a relva estrela: de abóbora uma flor tingindo alvares!
Renata Paccola, Balanço; em Antologia de Poesias 2002, Ases – Associação de Escritores de Bragança Paulista, gentileza de Walma da Costa Barros	Cláudio Manuel da Costa 1729-1789, Soneto XCVIII; em Grandes Sonetos da Nossa Língua, José Lino Grünwald, Editora Nova Fronteira, 1988.	Leonilda Hilgenberg Justus, Um Pedaço do Sol.

Quando a chuva impertinente encharca o solo fecundo, rebenta em verde a semente para a fartura do mundo!...	Tricotando o sapatinho, a mamãe pára um momento e acarícia o pezinho no seu ventre em movimento.	Teu sorriso envelhecido, minha mãe, minha querida, mesmo velho, enristecido, é o mais belo desta vida!	Vai o tempo de corrida, depois de um dia outro vem! E a cada passo da vida vamos passando também...	Tu, que a lágrima enxugas, escuta da vida o canto, para que sejam-te as rugas mais de riso que de pranto.	Eu não vejo semelhança nem um momento mais lindo, que o rosto de uma criança quando adormece sorrindo!
Célio Grünwald, Trovia 0606, Rua Arthur Thomas 259, Apto. 702 87013-250 – Maringá, PR	Domitilla Borges Beltrame, O Ubeteano 0606, Caixa Postal 448 14001-970 – Ribeirão Preto, SP	Geraldo Kersul, Trovaregre 0606, Caixa Postal 181, 37550-000 – Pousos Alegre, MG	Helvécio Barros, em Sem Limites 0604, Rua Agenor Meira 14-73, Centro 17015-301 – Bauru, SP	Jaime Pina da Silveira, O Patusco 0607, Caixa Postal 95 61600-000 – Caucaia, CE	Julietta Fahena Chaves, O Pitiguari 0603, R. Guanabara 542, Praia de Areia Preta 59014-180 – Natal, RN

Buscar nos homens justiça, onde só a inveja medra entre a ambição e a cobiça, é tirar leite da pedra.	Num apuro sem tamanho desespera-se o cadete: no quartel, tomando banho, cai no chão o sabonete...	Ser feliz?! – Sequer almejo neste ano decisivo. Tenho um único desejo: terminar o ano – vivo!	Minha bengala comprova e não permite que eu minta, terceira idade – uma ova! – Eu já estou vivendo a quinta!	O amor é igual plantinha, que certos cuidados roga: com pouca água – definha, com muita água – se afoga...	O bom tropeiro não trava a bela trova – nem sova. Não turva, desturva e lava; trovar turvo trava a trova...
--	--	--	---	---	--

Newton Meyer de Azevedo † 03.05.2006, de seu livrete Trovas do Ano 2005

## TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

Dia do Colono. Homem dorme sossegado no oitão da casa.	Dia do Motorista... avô no carro zerinho... passeio com netos!	Na mesa arrumada, salada de couve-flor menino rejeita.	O sol vem surgindo. O velhinho então se aquece neste dia gélido	Forte frio úmido. Mãos roxas e os pés dormentes, caminha a anciã.	Festaça aldeã. Churrasco, bebida e dança. Dia do Colono.	Em um dia gélido, baforadas de fumaça sem cigarro à vista.
Analice Feitosa de Lima	Anita Thomaz Folmann	Cecilia Amaral Cardoso	Olga dos Santos Bussade †	Olíria Alvarenga	Roberto Resende Vilela	Yedda Ramos Maia Patrício

## HAICUS E M FOLHA

Um tapete roxo estendido sob a árvore temporal no ipê. T	Xales negros passam na rua em procissão. Murmúrio de reza. E	Sobe pelas pernas uma nuvem pontilhada. Carrapato-pólvora. O	Animais no pasto. E no lombo dos cavalos, carrapato-pólvora. O	Com seu xale verde, mulher aquece seus ombros, ao passar na rua. O	Xale de lã preta cobrindo o branco da idade. Madrugada fria. C	Largo da Matriz. A floração do ipê-roxo por toda a calçada. A
Alba Christina	Amauri do Amaral Campos	Amauri do Amaral Campos	Analice Feitosa de Lima	Analice Feitosa de Lima	Angélica Vilella Santos	Antônio Seixas
Ainda amanhece... O gari varrendo as flores do velho ipê-roxo. E	Centro da cidade. Uma senhora de xale entra no cinema. O	Atrás do prédio algumas flores aparecem ipê roxo. T	Manhã de inverno. Na porta da igreja, desfile de xales. E	No meio da mata, ramalhete gigante. Pé de ipê roxo. T	Diante do fogo, com seu xale de crochê a avó cochila... D	Ipê roxo em floração: na curva da estrada, na tela do artista... M
Antônio Seixas	Antônio Seixas	Carlos Roque B. de Jesus	Cecy Tupinambá Ullóa	Cecy Tupinambá Ullóa	Darly O. Barros	Darly O. Barros
Em frente à vitrine uma vovó bem velhinha namora um xale. O	Passeio no mato. Pontinho preto na perna: carrapato-pólvora. A	Mãozinhas já trêmulas tecendo seu agasalho: um xale branquinho. K	No lombo do gado, a visita indesejada. Carrapato-pólvora. E	A noite tricota sobre os ombros da cidade, um xale de estrelas... E	Carrapato-pólvora – levado por terrorista – explodiu no Iraque. T	Joga o xale às costas; do silêncio, a voz gemida. Cantora de fado. T
Denise Cataldi	Djalda Winter Santos	Djalda Winter Santos	Elen de Novais Felix	Elen de Novais Felix	Flávio Ferreira da Silva	Manoel F. Menendez
Na curva de estrada surge bonito ipê roxo, encanta a viagem. T	Xale da vovó sobre vestido de gala. Netinha elegante. M	Carrapato-pólvora. Miúdo, como poeira. Coceira no corpo. T	Flores de ipê roxo na calçada vão formando imenso tapete. K	Ipê roxo em flor atraindo a passarada. Festival de cores. T	Rajada de vento. Tapete lilás na estrada. Flores de ipê roxo. E	Manhã de invernia. Com um xale na cabeça, a idosa caminha. T
Maria App. Picanço Goulart	Nadyr Leme Ganzert	Nadyr Leme Ganzert	Renata Paccola	Renata Paccola	Roberto Resende Vilela	Roberto Resende Vilela

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua *feitura* no metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só praticando*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

## SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.07.06, quigos à escolha: Capivara, Dia do Barnabé, Sempre-lustrosa.

Remeter até 30.08.06, quigos à escolha: Aragem, Flor de cerejeira, Jataí.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132  
01150-011 - São Paulo, SP

ou  
mfmenez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única 1/2 folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuísta enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL E TREVOS PERSONAGEM

Eu farei uma trova. No Dia dos Trovadores dentro dos rigores métricos. Agostinho José de Souza	Bebidas a postos, e as mantas saem do armário quando chega o inverno. Alba Christina	Dia do Bancário! Mateus gentil, sempre atento, conta notas, moedas... Amália Marie Gerda	Festa pelas ruas. Dia do Comerciante. Todos se divertem. Analice Feitosa de Lima	É bom festejar o Dia do Comerciante. Saudações da mídia. Angélica Villela Santos	A noite está fria... Que delícia de quantão! Agasalha o corpo. Cecília do Amaral Cardoso	Com muito orgulho trabalham para o Brasil. Dia do Colono. Cecy Tupinambá Ulhôa
Suculentos brócolis fumegam na louça branca... – Livres de agro-tóxicos... Darly O. Barros	Semeando a lavoura no Dia do Agricultor. Novas esperanças... Djalda Winter Santos	Faz risco pioneiro, tão bela farda, Isabel!... – Dia do Bombeiro. Fernando L. A. Soares	No mundo a loucura. Carrapatinho de nada, aos bolos nas folhas. Fernando Vasconcelos	Dias muito frio. Árvores espremidas ah! um cobertor. Flávio Velasco	O Dia do Motorista, zigzague pelas ruas. Trânsito sem medos. Haroldo R. Castro	Cipó-de-são-joão. Não é medicinal, porém, decorativo. Helvécio Durso
Cavalinho magro comendo o capim-gordura... Começa a engorda?... Hermoclydes S. Franco	Grifo na folhinha, no Dia do Agricultor – quem é que se lembra? Humberto Del Maestro	O cação fígado conseguiu recuperar sua liberdade. João Batista Serra	O carrapatinho coça, coça, bastante, cai fora, malandro! Jorge Picanco Siqueira	Seca ameaça: fome! No Dia do Agricultor, bênção! Chove e chove... Leonilda Hilgenberg Justus	Faltou ao trabalho a caixa. “Assalto!” na faixa. Dia do Bancário. Marcelino R. de Pontes	Dezesseis de julho, Dia do Comerciante. Comércio fechado. Maria App. Picanco Goulart
Dia do Bancário... – Salva a minha situação... ...o caixa eletrônico... Maria Madalena Ferreira	Na semana inteira, contando o dinheiro... alheio. Dia do Bancário. Maria Reginato Labruciano	Milharal verdinho... Gafanhoto ali passou; não deixou saudades! Olga dos Santos Bussade †	Dia do Bancário: panfletos e passeatas – protestos, protestos. Renata Paccola	Inseto voraz, o gafanhoto daninho... praga para o Egito. Santos Teodósio †	Bendito alecrim tempera, traz boa sorte... enfeita o jardim. Sérgio Serra	Festança no campo evoca terras distantes. – Dia do Colono. Walma da Costa Barros

Em nosso amor, enciumada, ela mostra tanto zelo que me põe na encruzilhada entre o sonho e o pesadelo. Adélia Victória Ferreira	Na distante encruzilhada dos encontros de nós dois, quando chega a hora marcada, um dos dois chega depois!... Aloisio Alves da Costa	A ermida da encruzilhada plange seu sino de um jeito que eu sinto a corda amarrada na saudade do meu peito. Amália Max	O aluguel sem pagamento fez a barriga, no ensejo, esperar que o nascimento fosse uma ação de despejo! Antonio Carlos T. Pinto	Não venha com nhenhên e com detalhes me explique: – Barriga d’água, meu bem, não se apanha em piquenique! Antonio Valentim Rufato	Ano Novo é vida nova: ao velho adeus vamos dando. Caminho que se renova no amanhã que vem chegando. Cincinato Palmas Azevedo
Quem traz ao peito guardada a Fé no Deus que liberta, em qualquer encruzilhada encontra a saída certa!... Clarindo Batista	Quase chegando aos oitenta, só da gordura se queixa, pois se o diabo ainda atenta, sua barriga não deixa! Edmar Japiassú Maia	Quando a dúvida é insistente, do jeito de tudo ou nada, ponho o meu sonho na frente e transponho a encruzilhada. Eduardo Toledo	Minha sogra sempre briga, ao clamar por um netinho, quer a filha de barriga nem que seja do vizinho. Ernesto Tavares de Souza	O ciumento: – Não senhora, nada de roupa moderna! Quer pôr barriga de fora?... ponha a barriga da perna! Heloísa Zanconato Pinto	Defronte da encruzilhada o nosso árbitro se tolhe: escolhemos nossa estrada ou ela que nos escolhe?... Heribaldo Gerbasi
O meu caminho é de sonhos que procuro realizar mas há momentos tristonhos que prefiro nem lembrar. Hernandes F. de Souza	Sua barriga é tamanha que deixa a esposa insegura: quando ela escala a montanha nunca encontra o que procura. José Maria M. Araújo	Barriga enorme, o Danilo não suporta a frustração de só poder ver aquilo pondo um espelho no chão! José Tavares de Lima	Eu cheguei na encruzilhada do meu futuro indeciso, e a decisão foi tomada pelo sol do teu sorriso!... Lacy José Raymundi	Desconfia do caminho ameno, plano e aberto: aquele que tem espinho é, na verdade, o mais certo. Laura de Almeida Sequeira	Ante a retidão da estrada que nos traçam no viver, por que não a encruzilhada, onde se pode escolher?!... Neide Rocha Portugal
Chorão de barriga cheia, nosso ilustre Presidente, enchendo a barriga alheia, deixou vazia a da gente!... Newton Meyer Azevedo	Não detém a encruzilhada os passos firmes da gente se a decisão já formada é sempre seguir em frente! Pedro Omelas	– Filha, que barriga é essa?! Grita o pai, enfurecido. – Nossa! É mesmo! Inchou à beça e eu nem tinha percebido!!! Sérgio Bernardo	Quisera ser uma rosa bem vermelha, sem espinho, desfolhando generosa pétalas em teu caminho. Sylvia Helena Tocantins	Deus põe a todos na estrada, mas nos impõe um dever: – o rumo, na encruzilhada, cada um tem que escolher. Waldir Neves	Meu caminho é minha rua de chão de terra batido porém, nas noites de lua, parece um jardim florido! Zinalda Castelo Branco

Concursos de Trovas 1997 – União Brasileira dos Trovadores – UBT Seção Belém – Gentileza de Cincinato Palmas Azevedo

Rasa sua mão num espaço abraço embarço. Teu Traço Adriana Zapparoli	Não sei o que quero exceto no momento em que te busco... Lucidez Aila Magalhães	A gaveta da alegria já está cheia de ficar vazia. 3 Alice Ruiz	Algo que nunca termina habita em mim e cisma que é diamante. Crença Ana Peluso	Em tuas mãos sou como sino: dias de domingo. Ato Solene Andréa Abdala
I want to cry. I don't have tears. I'm dry... No Way Out Ângela Bretas	Este é o grande terror, a guerra verdadeira nação brasileira. Almofada Anísio Lage Neto, Fome e Miséria	O teu colo, mãe. Anthero Monteiro	E como se não houvesse outro jeito: crava-se no peito. Paixão Antonio Carlos Lopes de Menezes	Passam com rapidez como o amor que partiu e a dor que se fez. Águas do Rio Beto (Roberto Mendonça) Quelhas
Meus beijos sonâmbulos vagaram de boca em boca! Sonambulismo Ceci Hortêncio Pinheiro	Futebol faz gol de capa. Castro Alves, rodapé! Na Mídia Djalma Filho,	Penso logo resisto. Descartando Edison Veiga Junior	Dize-me flores jardino-me em tuas palavras. Verbo Eliana Mora	Perfeitos são: doces na boca e duros na mão. Seios Frederico Matos, Carlos
Zilhões de planetas zilhões de sóis; somente nós? Egoísmo Gersínio dos Anjos Neto	Dependência e morte meu filho não bateu palmas pros cavalos. Uma Parada Goulart Gomes,	Sem endereço sem destino sem futuro. No Banco da Praça Hércio Afonso de Almeida	Two towers two planes too much pain. Twin Towers Hugo Bretas	O sopro do outono varreu o que sobrou no chão da festa do último verão. Judith de Souza, Primeiros Detalhes
Saudade... passado inda presente. Resumindo Jurandir Nascimento Argolo	Um poeta vesejador que ame a lua e me inclua. Procura-se Jussara Midlej	Tu marcas eu dobro-me. Origami Kalos Scissorhands	Não sei fazer dias não sei passar horas habito nas demoras. Insisto... Kátia Marchese,	Com o passar das horas tudo o que bate é saudade. Relógio Lilian Maia
Os beijos que buscam tua boca acham-se perdidos na minha. Achados e Perdidos Lorenzo G. Ferrari	Abaixo da linha da vida, decifrados destinos nossos: OSSOS. Quiromancia Marcelo Marques (Marks)	Beijo na boca, trem na estação casaco de couro protege do frio : do amor, não. Fátuo Márcia Maia,	Daqui, dali na lida não li nada. Enleio Marilda Confortin	Levanta-se pó na estrada, rodando: será saci? canta longe um bem-te-vi. Miro Garcia, Caminho do Sertão
Tua pele na minha quero mais digitais. Impressões Martinho Julio Cruz Branco	Papagaio voando alto partiu-se a linha... levou meus sonhos de amor. Maura Martins Alexandre, Perdeu-se	No jardim dos sonhos a navegar quadros medonhos somos todos tristonhos. Cárcere Soraya Mello	Uma cidade não é feita de pilares ou coisa à toa mas feita de pessoas. Construção Paula Andrade,	Pinga do bêbado um fio de esperança. Lucidez Pedro Cardoso
Por os sonhos no banco a render... Capitalismo Raul José dos Santos Fernandes	Luta de classes loto de quases luz de quases. Massa: Três Movimentos Ricardo Ingenito Alfaya	Casa de caboclo não tem aquário mas todo peixe é bem recebido. Tête-à-tête Rosa Clement, Bem Acomodados	Colóquio profundo meu desinteresse e tua falta de assunto. Juras Sara Fazib,	Pressinto-te no ar, farejo-te no vento. Qual bicho ao relento. Ferohormônio Sávio de C. Drummond, Hermógenes
Por que ainda dói esse amor que já não sinto? Amputado Sonia Godoy	Afinal, às vezes parece mais inteligente o macaco: parou a tempo. Evolução Sonia Godoy	Abstrato, um olhar pouco liberta. Cárcere Soraya Mello	No dorso amante, a mão ausente é dor só. Tê Soares	Mandi uma carta pedindo paz recebi de volta uma com antraz. Paz Tiago Pereira (Tiago Almeida)

Poetrix, Antologia – Gentileza de Edmilson Felipe da Silva

Moeda paulista, feita só de alianças,  
feita do anel com que Nosso Senhor  
uniu na terra duas esperanças,  
feita de tudo o que restou do amor!  
Quanto vale essa moeda? – Vale tudo!  
Seu ouro eternizava um grande ideal!  
E ela traduz o sacrifício mudo  
daquela eternidade de metal.  
Ela, que vem das mãos dos que se amaram,  
vale esse instante, que não tinha fim,  
em que dois sonhos juntos se ajoelharam  
quando a felicidade disse: *Sim*.  
Vale o que vale a união de duas vidas  
que riram e choraram a uma voz,  
e, simbolicamente desunidas,  
vão rolar desgraçadamente a sós.  
Vale a grande renúncia derradeira  
das mãos que acariciaram, maternais,  
o menino que vai para a trincheira  
e que talvez... talvez não volte mais...  
Vale mais do que vale o ouro maciço!  
Vale a glória do amor, sorrir, chorar,  
lutar, vencer, morrer... Vale tudo isso  
que moeda alguma poderá comprar!...  
Guilherme de Almeida, Moeda Paulista

O barco e a margem  
dialogam  
ao longo do dia.  
Shiki  
As noites são curtas.  
Quantos dias mais  
por viver?  
Shiki, Masaoka 1867-1902

Minha tigela  
de mendigar aceita  
folhas caídas.  
Taneda Santoka  
Outono, a desgraça  
e nada mais.  
Sigo minha viagem.  
Taneda Santoka

O barco se afasta e forma um caminho branco. Dor e seu vestígio. Akiko Yanakiwara	Enfermo na viagem, meu sonho perturba-se. Subida de neve. Bashô, Matsuo 1644-1694	Auréola da lua. Perfume da flor de ameixa subiu até lá? Buson	É um prazer cruzar o rio no verão, sandálias na mão. Buson	Para o que parte, para o que fica, dois outonos. Buson, Yosa	Cultor de crisântemos, és, deles, um escravo. Buson, Yosa 1716-1784	Pobre, a mais pobre das províncias. Mas, sinta esta brisa! Issa, Kobayashi (1763-1827)	Granada, Granada de teu poderio já não resta nada. Villaespesa
--	--	--	---	---	--	---	---